



IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

OS PROGRAMAS RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA ENTRE AS FINALIDADES E AS CONTRIBUIÇÕES

II EP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

Cintia Aliny Silva de Souza ¹
Janaina Zanon Roberto Stellfeld ²
Ronaldo dos Santos Leonel ³
Vinicius Fernando de Lima ⁴
Everton Bedin ⁵

RESUMO

Os programas de incentivo a iniciação à docência procuram o aprimoramento da prática docente na educação básica. Este trabalho, justifica-se pelo fato da permanência do PIBID e o encerramento do PRP. O objetivo consiste em apontar as contribuições que tais programas proporcionaram a egressos do Curso de Licenciatura em Química. Além disso, compreender os impactos na formação docente possibilitando a continuação da imersão dos licenciandos na escola. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, deu-se por meio de uma revisão sistemática de literatura em três bases de dados (BDTD, Portal periódico CAPES e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES) mapeando os trabalhos publicados na linha formação de professores realizados durante as práticas dos programas no período de 2020 a 2024. Os descritores utilizados formaram a combinação com os operadores booleanos da seguinte forma: PIBID OR Programa Residência Pedagógica AND Química. A busca resultou inicialmente no total de 74 trabalhos. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, o número de estudos selecionados, reduziu-se para 24 trabalhos. Os resultados evidenciam a importância dos programas, nos mais diversos contextos educacionais brasileiros, onde foi encontrado, de forma majoritária, trabalhos referentes ao PRP, o que mostra o impacto deste programa na formação docente em suas mais diversas formas através dos subprojetos institucionais. Com isso, sugere-se a permanência deste, devido à prática de regência acontecer de maneira mais efetiva, com maior tempo de sala de aula, ambiente colaborativo, possibilitando maior autonomia ao licenciando/professor que assume sua identidade docente como professor-pesquisador e reflexivo.

Palavras-chave: Formação docente, Química, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem de química, sobretudo na educação básica, tem enfrentado muitas dificuldades. Apesar dos avanços que as políticas educacionais tiveram nos

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná – UFPR, ss.quimik@hotmail.com;

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná – UFPR, janaeducar@gmail.com;

³ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná – UFPR, ronaldoleonel561@gmail.com;

⁴ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná – UFPR, vinicius.fernando3998@gmail.com ;

⁵ Docente e coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná - UFPR, everton.bedin@ufpr.br.



últimos anos, ainda é perceptível o quanto a química ainda é vista por muitos como impopular e de difícil compreensão por seus aspectos abstratos e sem conexão da realidade da vida cotidiana.

Muitos alunos da educação básica a nível de ensino médio veem a química como uma disciplina chata, complicada e com um amontado de fórmulas e símbolos que precisam ser decorados. Este quadro pode encaminhar a uma desmotivação e desinteresse pela ciência que é central e bem presente no dia a dia permeando diversas áreas do conhecimento (Tavares *et al.*, 2021).

Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre o modelo de formação de professores de química através das políticas de incentivo a iniciação à docência, visto que a formação inicial é a responsável pelos futuros profissionais que iram ensinar química na educação básica. Por conta disto, é que esta pesquisa se debruça na reflexão de dois programas que intencionam unir as escolas e as universidades por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o do Programa Residência Pedagógica (PRP), além de incentivar uma experiência prática e real diferenciada do ambiente escolar aos egressos dos cursos de licenciatura desde a formação inicial.

Por isso se pergunta como questionamento de pesquisa: *Como e o que apontam os trabalhos publicados a partir das experiências vivenciadas nos programas PIBID e PRP em relação a importância na formação docente em química?*

Assim, este trabalho se justifica pelo fato, de no ano de 2024-2025, o edital⁶ dar conta da permanência do PIBID e o encerramento do PRP em sua forma. Onde o objetivo desta pesquisa consiste em apontar as contribuições que tais programas proporcionaram a egressos do Curso de Licenciatura em Química das mais diversas universidades brasileiras através de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Além disso, pretende-se compreender os impactos na formação docente possibilitando a continuação da imersão dos licenciandos nas escolas por meio de tais programas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Não é de hoje a preocupação com a qualidade de ensino e aprendizagem de química decorrente do modelo de formação docente ofertado pela universidades e cursos de nossas instituições brasileiras. Várias pesquisas apontam a necessidade de ser rever tal modelo visto

⁶ O mesmo pode ser acessado através do link disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf> Acesso em: 08 mar. 2025.



que a formação específica da química é supervalorizada em face da formação pedagógica nos Cursos de Licenciatura em Química. Modelo este conhecido como “3+1” que dedicam três anos do curso ao conhecimento específico da química e o último ano ao conhecimento pedagógico, como enfatizam Costa, Kalhil e Teixeira (2015) sobre o caráter histórico e pedagógico do Curso de Licenciatura em Química nas universidades brasileiras.

Segundo Silva e Carneiro (2020), esse modelo de formação mais conduz “o exercício docente para um cenário de desprofissionalização do que de profissionalização, ao não possibilitarem às licenciaturas a construção de um caráter identitário consolidado [...]” (Silva; Carneiro, 2020, p. 439). Modelo este, que é retratado como uma situação histórica e reproduzido historicamente desde os primeiros cursos de formação docente no Brasil.

Corroborando com as discussões, Diniz-Pereira (1999) afirma que

Nas universidades brasileiras, esse modelo ainda não foi totalmente superado, já que disciplinas de conteúdo específico, de responsabilidade dos institutos básicos, continuam precedendo as disciplinas de conteúdo pedagógico e articulando-se pouco com elas, as quais, geralmente, ficam a cargo apenas das faculdades ou centros de educação (Diniz-Pereira, 1999, p. 113).

Mesmo cientes de que já se teve avanços significativos em termos das políticas públicas de educação no Brasil, é que este trabalho pontua a importância de se olhar para os programas de incentivo a iniciação à docência como as propostas dos programas PIBID e PRP analisando as produções entre os anos de 2020 e 2024.

A política educacional brasileira através dos programas PIBID e PRP objetiva de forma não diretiva desarticular a estrutura formativa que pouco tem contribuído na formação docente de professores de química, pois, segundo Maldaner (2013), o que tem ocorrido ao longo dos anos, assemelha-se mais a uma formação de bacharéis com vestígios da presença de teorias pedagógicas, que pouco ou em nada se articulam com os conhecimentos químicos. Deseja-se, talvez, superar o modelo técnico-reprodutivista da formação docente de professores de química no Brasil.

Para além dessa dicotomia entre formação específica e formação pedagógica, tem-se a desarticulação a nível institucional, onde os professores das disciplinas específicas da química, ignoram ou não se enxergam ou não assumem a responsabilidade da formação docente dos licenciandos, mesmo estando vinculados a um curso de formação de professores, deixando a cargo das faculdades de educação ou dos professores das disciplinas integradoras, como por exemplo o estágio supervisionado, tal responsabilização da formação pedagógica, sem nenhuma mediação pedagógica ou reflexão sobre o fazer docente (Maldaner, 2013).





O estudo de Souza (2023) aponta que os professores da química dura⁷ valorizam mais a pesquisa em detrimento do ensino ao afirmar que

muitos formadores (formados pelo mesmo paradigma e atualmente só reproduzem o modelo formativo que receberam) do Curso de Licenciatura em Química estão mais preocupados com suas investigações científicas do que com o processo de ensino, quanto mais o ensino da educação básica. Assim, estes formadores consequentemente se dedicam, de forma tradicional, à formação de especialistas. (Souza, 2023, p.32).

E aqui reside mais uma preocupação dos autores deste trabalho no que diz respeito a reprodutibilidade de um modelo, não apenas na perspectiva de formação docente, mas de ensino na educação básica. Como Souza (2023) reflete alicerçada no estudo de Valli (1992), tanto os formadores quanto os professores formados por estes reproduzem o modelo de ensino que receberam em suas formações de forma acrítica, perpetuando um hábito da cultura docente.

E os editais dos programas, desde as suas primeiras edições em forma individuais, PIBID no ano de 2008 e o PRP dez anos depois, preconizam em um de seus respectivos objetivos elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas.

O PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que teve seu primeiro edital publicado no ano de 2007 com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública. No decorrer dos anos, abriu espaço para participação das Instituições de Ensino Superior (IES) das esferas estaduais, municipais e particulares, além de centros universitários filantrópicos, confessionais e comunitários, sem fins econômicos, desde que possuíssem cursos de Licenciatura. Os licenciandos habilitados para participação pertencem a primeira metade do curso (Brasil, 2024a).

O PRP é o Programa Residência Pedagógica que teve seu primeiro edital publicado no ano de 2018 objetivando financiar propostas de IES que estimulassem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Diferentemente do PIBID, desde a sua primeira edição permitiu a

⁷ O termo química dura é uma expressão muito utilizada pelos profissionais da área da química e corresponde ao conhecimento específico da ciência química propriamente dita, atraleado aos objetos de conhecimento das disciplinas universitárias, a nível de formação teórica, como a Química geral, Química orgânica, Química inorgânica, Química analítica, Físico-Química e Bioquímica. A nível de formação prática, tem-se as disciplinas de Práticas Experimentais em laboratório, Técnicas de laboratório, Manipulação de produtos químicos e etc.





participação das IES Públicas (federal, estaduais e municipais), as IES Privadas sem fins lucrativos e as IES Privadas com fins lucrativos que possuam cursos de licenciatura participantes do Prouni. Os licenciandos habilitados para participação já estariam na segunda metade do curso (Brasil, 2024b).

Frente ao encerramento da proposta de formação propiciada pelo Programa Residência Pedagógica, depois de um triênio 2022-2024 que estimulou e financiou propostas de articulação entre teoria e prática de forma robusta, e a permanência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que fomenta e estimula esta, é que se pensa sobre como ambos estreitaram as relações entre escola e universidade como integrantes da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica ocorrendo no mesmo campo de atuação e colaborarem com a formação docente, mas que possuem objetivos e estruturas distintas.

Levando em consideração que ambos estavam em uma linha tênue com o Estágio Supervisionado, e que o PRP foi criado como uma possível complementação do PIBID, é que nos leva a refletir e questionar criticamente, através da análise dos trabalhos encontrados pela RSL, a permanência de um em detrimento do outro neste novo edital de 2024, visto que é perceptível uma regência mais estruturada no PRP o que o diferencia do PIBID pois, na Residência Pedagógica o estudante passa obrigatoriamente pela regência em sala de aula nas escolas (Perobal, 2024).

Ainda segundo Perobal (2024), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES) por meio do Edital 10/2024 (Brasil, 2024a), traz a proposta dos dois programas fundidos, continuando apenas com o nome PIBID ressaltando que não se trata da extinção do Programa Residência Pedagógica, onde o mesmo quantitativo de bolsas passou a fazer parte do novo formato, e que todas as atividades que antes eram realizadas de forma específica em cada um dos programas estarão presentes nessa nova etapa.

No Edital 10/2024, o novo PIBID apresenta uma ampliação no tempo de participação dos bolsistas e conseqüentemente para a Instituição de Ensino Superior. Segundo o coordenador professor Marcelo Alves de Carvalho, docente do Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em entrevista a Perobal (2024) afirma que “Toda a organização em termos de gerenciamento de projetos e processos seletivos passa a ser realizado para um único programa, o que economiza tempo e outros procedimentos sempre necessários” (Perobal, 2024, s.p.).

METODOLOGIA



De abordagem quali-quantitativa, este trabalho consiste em uma Revisão Sistemática de Literatura. A pesquisa foi realizada conforme recomendações da declaração PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) que é muito utilizada e indicada para trabalhos de Revisão Sistemática de Literatura, como metodologia de pesquisa, devido a sua credibilidade e replicabilidade do processo por outro pesquisador. O modelo seguido consiste no protocolo PRISMA 2020 (Page *et al*, 2022) sem deixar de seguir as orientações do Protocolo de revisão sistemática para o campo das ciências da educação sugerido por Ramos, Faria e Faria (2014).

Observando todos os parâmetros do rigor metodológico de pesquisa com os princípios de inclusão e exclusão, filtragem (acesso aberto, recorte temporal de 2000-2024, revisado por pares, idioma português e produção nacional), a busca foi realizada no mês de Janeiro do ano de 2025 em três bases de dados: Portal Periódico da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES – Plataforma Sucupira.

Em uma busca básica, realizou-se as combinações entre os termos de busca PIBID, Programa Residência Pedagógica e Química juntamente com os operadores booleanos OR e AND da seguinte forma em todas as bases de dados: PIBID OR PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA AND QUÍMICA.

A análise dos dados se deu através da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), que coincide com as etapas já realizadas na RSL via protocolo. Tal metodologia de análise se constitui em uma análise categorial de modelo aberto e caráter exploratório, que aconteceu em um processo de imersão nos 24 textos selecionados, cujo resultado é apresentado no próximo tópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado com o número de trabalhos encontrados são apresentados na coluna resultado 01 do quadro 01. Após a leitura flutuante nos títulos, resumo e palavras-chave de tais trabalhos com a exclusão dos trabalhos duplicados (um total de sete entre BDTD e a Plataforma Sucupira), o número passou a ser o que está apresentado na coluna resultado 02 no mesmo quadro 01.

Quadro 01: Número de trabalhos encontrados





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

BASE DE DADOS	RESULTADO 01	RESULTADO 02	CRITÉRIOS		RESULTADO 03
			INCLUSÃO	EXCLUSÃO	
Portal Periódico da CAPES	23	14	Trabalhos que apresentam relato de experiência ou narrativas ou percepções ou depoimentos dos participantes dos programas	Trabalhos que realizaram revisão de literatura ou análise dos impactos dos projetos institucionais ou que não são relatos de experiência	10
Biblioteca Digital Brasileira de teses e Dissertações (BDTD)	28	08			07
Catálogo de Teses e Dissertações CAPES – Plataforma Sucupira	23	16			07

Fonte: Autores (2025)

A próxima etapa se constituiu em uma leitura mais aprofundada dos trabalhos, sobretudo nos resultados/discussões e considerações finais, o que nos permitiu realizar os critérios de inclusão e exclusão conforme apresentado no quadro 01 na coluna resultado 03.

Os 24 trabalhos analisados e categorizados, estão apresentados de maneira sistematizada no quadro 02.

Quadro 02: Trabalhos encontrados e submetidos a análise

BASE	TIPO	TÍTULO	AUTORES	ANO
Portal Periódico da CAPES	Artigo	A vivência na residência pedagógica em química: aspectos formativos e reflexões para o desenvolvimento da prática docente	VASCONCELOS, F. C. G. C.; SILVA, J. R. R. T.	2020
		Aproximações e distanciamentos entre as orientações no estágio supervisionado (ESO) e no programa de residência pedagógica (PRP) na formação dos professores de química	SILVEIRA, T. A.; MARINHO, M. C. G.	2020
		Programa Residência Pedagógica: Análise a partir dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Química	ROCHA, L. F.; FERREIRA, O. S.; PIRES, D. A. T.	2020
		Diferença dos Relatos de Experiência em Docência entre Alunos do Estágio Curricular Supervisionado e Programa Residência Pedagógica	ANJOS, F. C. S.; FERREIRA, O. S.; PIRES, D. A. T.	2020
		A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul	SANTOS, E. B.; MARTINS, M.; RAMOS, M. S.; NETO, H.; PANIZ, C. M.	2020
		Contribuições do programa residência pedagógica para a aprendizagem docente: relatos de uma licenciando em química	JACOB, J. M.; BORTOLOCI, N. B.; BROIETTI, F. C. D.	2021
		Residência Pedagógica em Química: Reflexões	YAMAGUCHI,	2022





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

		sobre os desafios e as vivências na implantação e ambientação durante o período da pandemia	K. K. L.	
		As adversidades do ensino de química durante o período de pandemia da COVID-19: relato das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica no estado Amazonas	REIS, J. S.; RABELO, D. D. M.; MACHADO, F. S.; HOSANAH, R. F.; YAMAGUCHI, K. K. L.	2022
		Ensino de química e a formação de professores: análise de uma atividade experimental investigativa no contexto do residência pedagógica	NOGUEIRA, J. S.; SANTOS, W. M. G.; SILVA, K. T. G.; LIRA, L. N.; RODRIGUES, L. F.; COSTA, F. R.	2023
		Implicações da residência pedagógica em química na formação de professores pesquisadores	COELHO, L. R.; ANJOS, D. S. C.	2023
BDTD	Dissertação	Programa Residência Pedagógica (PRP): um estudo sobre a formação docente de química	RAMOS, L. W. C.	2021
		Saberes científicos e pedagógicos de conteúdos químicos expressos por professoras do Programa de Residência Pedagógica em Química da UFMT	SANTOS, L. M. R.	2022
		A Psicanálise como contribuição para a formação docente: estudo colaborativo dos aspectos subjetivos e inconscientes da prática docente, com professores em formação inicial do Programa Residência Pedagógica Subgrupo Química	SOUZA, D. E.	2022
		Análise dos conhecimentos para ação docente em argumentação manifestados por uma professora em formação inicial	SIQUEIRA, E. C. P.	2023
	Tese	Representações sociais sobre ser professor e o processo de (re)construção da identidade docente: um estudo no Curso de Licenciatura em Química da UFAC – Rio Branco	SOUZA, G. A. P.	2021
		Um estudo sobre as ações docentes compartilhadas de residentes do programa de residência pedagógica de um Curso de Licenciatura em química	OBARA, C. E.	2021
		Formação de professores de química no programa residência pedagógica: reflexões expressas na relação teoria-prática	SANTOS NETO, M. B.	2023
Dissertação	Tese	Estudo dos efeitos da abordagem investigativa sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de licenciandos em estágio supervisionado e residência pedagógica	GARCÊS, B. P.	2020
	Dissertação	Contribuições e limitações do programa residência pedagógica (PRP) para a formação inicial de professores de ciências da natureza na universidade federal do Acre (UFAC)	ARAÚJO, M. O.	2021
		Formação inicial de professores de química: uma análise a partir da perspectiva do professor pesquisador	SILVA, L. E. L.	2023
		Mobilização de saberes e construção da identidade docente: um estudo de caso com residentes no contexto do subprojeto de química/2020 do Programa Residência Pedagógica da UNIFESSPA	LIMA, E. C.	2023



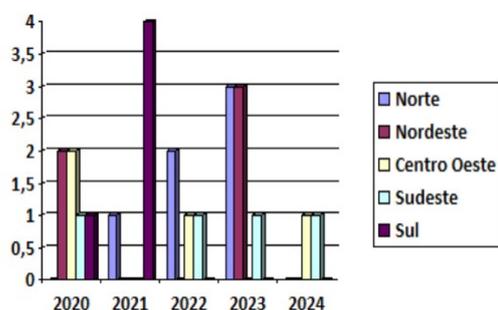
Catálogo de Teses e Dissertações CAPES – Plataforma Sucupira	Educação ambiental na residência pedagógica interdisciplinar em biologia e química da universidade estadual do sudoeste da Bahia, campus Jequié	COSTA, G. A.	2023
	Interdisciplinaridade no ensino de química: um estudo no âmbito do programa de residência pedagógica em química UFMT – campus Cuiabá	RODRIGUES, J. V. J.	2024
	Indícios de conhecimentos docentes em licenciandos em Química no Programa de Residência Pedagógica durante a pandemia da COVID-19	LOUREIRO, P. A. C.	2024

Fonte: Autores (2025)

Os trabalhos foram analisados por códigos, formando as unidades de análises sendo posteriormente agrupados em categorias de sentido e significados. E nesse interim, é importante destacar que o Programa Residência Pedagógica, em seu triênio, permitiu a vivência de três contextos formativos em seus editais através dos projetos institucionais: disciplinar, pandemia COVID-19 e interdisciplinar. E de forma majoritária, todos os trabalhos utilizaram o contexto do PRP em suas pesquisas, onde apenas um citou o PIBID e o Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Assim como, dois trabalhos compararam com o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e um com a Componente Prática Curricular (CPC).

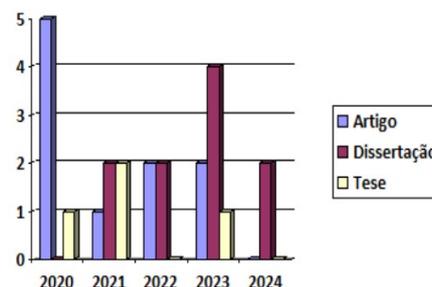
Em termos quantitativos, tem-se 10 trabalhos na forma de artigo, 04 teses e 10 dissertações. A nível de região brasileira das instituições que desenvolveram os trabalhos tem-se os gráficos 01 (números de trabalhos por região), gráfico 02 (tipos de trabalhos por ano) e o gráfico 03 (tipos de trabalho por região).

Gráfico 01: Números de trabalhos por região



Fonte: Autores (2025)

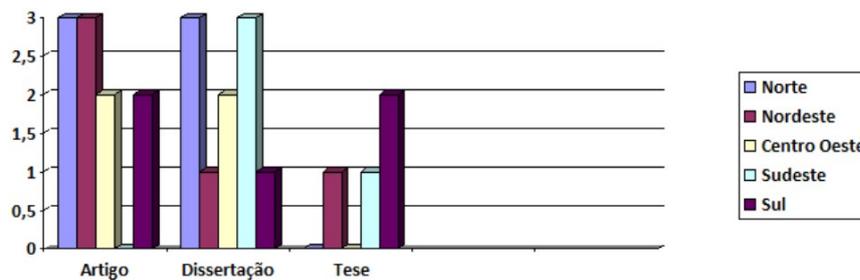
Gráfico 02: Tipos de trabalhos por ano



Fonte: Autores (2025)

Gráfico 03: Tipos de trabalhos por região





Fonte: Autores (2025)

A análise detalhada não será apresentada, sobretudo, demonstra-se os resultados achados de uma forma geral evidenciando a importância dos programas, nos mais diversos contextos educacionais brasileiros, onde foi encontrado, de forma majoritária, trabalhos referentes ao PRP, o que mostra o impacto deste programa na formação docente em suas mais diversas formas através dos subprojetos institucionais.

Entre os trabalhos analisados destaca-se: a possibilidade de formação como professor pesquisador (pesquisa como recurso formativo), a constituição da identidade docente/profissional, proposta formativa em contexto colaborativo e de colaboração, mobilização do PCK, saberes docentes e aprendizagens da docência, formação continuada e o retorno do professor da educação básica para a universidade, maior competência, internalização e motivação dos licenciandos, articulação teoria e prática, reformulação da formação prática, integração escola e universidade, adequação dos currículos, troca de experiências e saberes, abrangência do programa que deve ser para todos os licenciandos, reformulação do ESO nos moldes do PRP, repensar o PRP como política de formação e não de assistência, reflexões da prática de forma coletiva e subjetiva, diminuição das lacunas na formação inicial, a cultura docente de imitação das boas práticas pedagógicas, mobilização do conhecimento para a argumentação de forma reflexiva, desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de autonomia, espaço de formação coletiva, exercício da docência de forma ativa pelos licenciandos, amadurecimento profissional e formativo, compromisso com o ensino, formação e utilização de recursos tecnológicos educacionais principalmente na pandemia COVID-19, constituição do saber e fazer docente, formação docente mais complexa, melhoria na prática docente-administrativa em relação ao licenciando presente na escola e na relação aluno/professor, a responsabilidade do professor ser assumir como cofundador dos licenciandos na educação básica e a aproximação do professor universitário desta.



Perante tudo que foi exposto, deseja-se iniciar este tópico com uma questão reflexiva passível de ser respondida em trabalhos futuros, visto que tal intencionalidade foge do escopo desta pesquisa, sendo ela: Em que sentido a unificação dos dois programas, principalmente referente ao que foi apresentado no decorrer do trabalho em relação a economia de tempo e procedimentos no quesito de gerência dos programas (projetos e seleção), traz benefícios reais para formação docente? Ou será apenas uma diminuição da demanda de trabalhos institucionais (CAPES e IES)?

Óbvio que se tem os percalços e mazelas na realização em cada prática a nível institucional, porém, as mais de 25 vantagens apresentadas no tópico dos resultados, que o PRP trouxe para a educação básica e formação docente em química, é inquestionável através do que os trabalhos analisados apontam. Isso sem considerar os trabalhos que não apresentam os termos utilizados nas buscas em seus títulos e palavras-chaves. E pela análise dos gráficos, chega-se à conclusão, pelo número de trabalhos, que o impacto do PRP nas regiões foi quase que uma relação igualitária, apesar de não se indicar este quantitativo como parâmetro de medição devido ao tempo decorrido entre a escrita e a publicação.

Não se pretende aqui dizer que um programa é melhor do que o outro. Mas as possibilidades de melhoria no modelo formativo que o PRP proporciona, nos faz pensar que, ele deveria continuar ou no mínimo, já que se faz necessário, a reformulação de um projeto de fomento via CAPES, e que o edital tivesse em seu nome a prerrogativa de ter e ser um programa institucional de residência pedagógica e não apenas continuar com a ideia de um projeto de incentivo a iniciação à docência como é o PIBID.

Com isso, sugere-se a permanência do Programa Residência Pedagógica, devido à prática de regência acontecer de maneira mais efetiva, com maior tempo de sala de aula, ambiente colaborativo, possibilitando maior autonomia ao licenciando/professor/formador que assume sua identidade docente como professor-pesquisador e reflexivo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **Editais e seleções – PIBID**. 2024a. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/editais-e-selecoes>>. Acesso em: 08 mar. 2025.



BRASIL. Ministério da Educação: CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2024b. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 08 mar. 2025.

COSTA, K. M. G.; KALHIL, J. D. B.; TEIXEIRA, A. F. Perspectiva histórica da formação de professores de Química no Brasil. **Latin American Journal of Science Education**, México, 1, 12061, p. 1-15, 2015.

DINIZ-PEREIRA, J. E. As Licenciaturas e as Novas Políticas Educacionais de Professores de Ciências. **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, dezembro. 1999.

MALDANER, O. A. **A Formação inicial e continuada de professores de química: Professores/Pesquisadores**. 4a ed. 2013. Ijuí: Unijuí

PAGE, M. J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Trad.: GALVÃO, Taís Freire; TIGUMANA, Gustavo Magno Baldin. ReTRAD.: SARKIS-ONOFRE, Rafael. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 mar. 2025.

PEROBAL. Encontros do Pibid e Residência Pedagógica registram atividades dos programas em 2022. **Portal de notícias oficial da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2024. Disponível em: <[RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão Sistemática de Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, abr. 2014.](https://operobal.uel.br/eventos/2024/04/18/encontros-do-pibid-e-resistencia-pedagogica-registram-atividades-dos-programas-em-2022/#:~:text=As%20atua%20C3%A7%C3%B5es%20ser%20C3%A3o%20retomadas%20com,de%20Jornalismo%20na%20COM/UEL.>>. Acesso em: 08 mar. 2025.</p></div><div data-bbox=)

SILVA, W. D. A.; CARNEIRO, C. C. B. S. A Licenciatura em Química como espelhamento do Bacharelado e a desprofissionalização docente em pauta: um olhar sobre pesquisas de Pós-graduação através do estado da questão. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 438-454, 2020.

SOUZA, C. A. S. **Da tecitura de uma experiência docente à proposta de formação de professores de Química**. 2023. 182 p. Dissertação de mestrado (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas). Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em: https://www.sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=1876. Acesso em: 09 mar. 2025.

TAVARES, N. S. *et al.* Análise da percepção de estudantes do Ensino Médio acerca do processo de aprendizagem em Química. **Research, Society and Development**. 10. e51110212774. 10.33448/rsd-v10i2.12774. 2021.

